

lição 01

___/___/___

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Estudo 01: Histórico do Movimento

Texto-Base: 1 Coríntios 2:12-13

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Gálatas 5:1

5ª Feira: S. Lucas 9:1-6

3ª Feira: S. Marcos 16:20

6ª Feira: S. Lucas 24:46-47

4ª Feira: S. Marcos 16:15

Sábado: Atos 28:30-31

INTRODUÇÃO:

Desde o princípio da igreja na Terra, os cristãos sempre desejaram se aprimorar e experimentar de forma crescente o poder de Deus em suas vidas. De fato, isto não passa de um sentimento remanescente de nossa natureza humana original: a idéia de se estar crescendo, evoluindo e agradando a Deus, traz contentamento e estímulo ao ser humano em todas as esferas sociais de sua vida.

Na igreja este sentimento aparece de forma bastante realçada devido aos ensinamentos e aos incontáveis exemplos de vida encontrados nas Escrituras acrescido da atuação do Espírito Santo, principal responsável pela dinâmica dos servos de Deus e pelos grandes movimentos de reavivamento e libertação na igreja durante os séculos.

Tais movimentos herdaram-nos registros históricos que ganharam lugar nas principais enciclopédias, livros e revistas seculares em todo o mundo, alguns dos quais passaremos a estudar.

I. Breve Resumo Histórico:

Consumado o relato do livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos na história, mesmo a secular, registros que nos revelam a continuidade dos acontecimentos pelos quais verificamos que o povo de Deus sempre teve sua história marcada por momentos de crise seguidos de busca, reconciliação e conseqüente reavivamento, e neste último estado é que notamos os maiores eventos de êxito na propagação do Evangelho.

A igreja passou pela sangrenta crueldade do Império Romano, suportando-a até o “princípio de tolerância” editado no ano 313dC, também resistiu às instabilidades sociais, econômicas e religiosas de todo o período chamado Idade Média de nossa história sob a égide do catolicismo romano, o qual tolerou até o século XVI (contado à partir do ano 1500) já na Idade Moderna (época das grandes invenções como a pólvora e a imprensa).

Foi então que, indignados pelos abusos e pelo nível de apostasia atingido pela igreja romana, homens como Lutero, Wycliff e Calvino entre outros, reagiram e passaram a desmistificar o evangelho ao povo e organizando novas igrejas ergueram assim um grande movimento de protesto que ficou conhecido como A Reforma Protestante, o qual à partir da Alemanha e se estendendo por toda a Europa, atingiu progressivamente a todo o mundo de então, apesar que entremeados de facções, heresias e até guerras (aqui temos a origem do título “protestante” dado àqueles cristãos e a seus sucessores até nossos dias).

Neste mesmo período da história (Idade Moderna), os europeus descobriram o continente americano e logo passaram a ensinar as Escrituras a seus nativos através dos jesuítas, em meio a conflitos entre si e com aqueles pela conquista das riquezas que estas terras ofereciam.

Pouco mais tarde, na Europa e na América do Norte se deram movimentos evangelísticos de grandes proporções, os quais germinaram missionários ingleses, americanos, suecos e outros que, atendendo ao chamado de Deus vieram à América Latina, chegando também ao Brasil.

Missionários no Brasil

Encontramos registros de cristãos protestantes chegando ao Brasil ainda no tempo das Capitânicas (1532), o reconhecimento secular da chegada de calvinistas ao país em 1557 e o primeiro culto evangélico do país naquele mesmo ano, além da fundação de missões e algumas igrejas tradicionais ao longo do tempo até ao final do século 19, todos em datas consideradas remotas para a nossa cultura.

Tais eventos foram significativos e trouxeram vida e testemunho à nossa nação, e a princípio foram todos fundados sob um movimento fervoroso e implacável, mas que no passar dos anos, ainda que sem perder as características básicas da fé evangélica, assumiram uma forma mais passiva de atuação. E foi neste contexto que no início deste século (à partir de 1900) apareceram novas fagulhas do poder celeste que logo mais estariam incendiando grandes nichos religiosos do país. O Senhor levantou alguns homens daquelas igrejas e os equipou com tal fé que hoje podemos contar seus frutos em medida de dezenas de milhões de almas (existem registros mostrando apenas 50 mil protestantes em toda a América Latina em 1900).

Mas a investida da Igreja não parou nos eventos do início do século, a chama ainda estava acesa e ardia nos “campos” e domínios do adversário quando por volta da década de 1950 um novo reavivamento despertou os cristãos, que unidos num grande movimento, voltaram a invadir aqueles campos libertando seus escravos (Hebreus 2:14-15), entre os tais ergueu-se uma bandeira com uma insígnia incomum: “- vamos ganhar **O Brasil para Cristo!**” (1955).

Desta forma, conhecemos de forma resumida, como o Senhor operou para que o fulgor de sua Palavra chegasse aos nossos dias.

Os Pentecostais

O cunho “pentecostais” e suas derivações se tornaram um identificador para um povo de várias denominações, de boa índole, com desejo de união e de uma nação livre de práticas demoníacas ou idólatras, de costumes simples em sua maioria, humildes e de grande fervor e simpatia (Atos 2:47).

Devido a tão grande reavivamento, marcado por manifestações do Espírito Santo à semelhança de textos bíblicos como o de Atos 2, entendeu-se que o “derramamento” experimentado era de igual natureza e envergadura, e assim, não demorou para que a festa judaica do Pentecostes tivesse seu nome rotulando o gigantesco movimento e ocupasse lugar nas nomenclaturas das principais denominações evangélicas que surgiriam e o incrementariam ao longo dos anos até aos nossos dias.

Perguntas para Revisão:

De onde se origina a alegria quando nos sentimos crescendo, evoluindo e agradando a Deus?

Na igreja, o que contribui para realçar este sentimento?

Quais são os quatro estágios que observamos fazerem parte da história da igreja?

Em qual deles observamos ser aquele no qual a igreja alcança seus melhores resultados?

Qual a ordem cronológica (no tempo) dos seguintes acontecimentos ou fases da história da igreja:

. O Brasil para Cristo

. 1º Culto evangélico do Brasil

. Primeiro grupo de protestantes no Brasil

. Reavivamento do início do século

. A Reforma Protestante

. Igreja do livro de Atos

Qual a origem do nome Protestante?

Qual a origem do nome Pentecostais?

lição 02

___/___/___

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Estudo 02: O que é o Pentecostalismo

Texto-Base: Gálatas 3:26-29

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Atos 13:26

5ª Feira: Romanos 1:16

3ª Feira: Atos 13:47-48

6ª Feira: 2 Tessalonicenses 2:13-17

4ª Feira: Atos 28:28

Sábado: 1 Pedro 1:12

INTRODUÇÃO:

Como mencionamos na lição anterior, o fenômeno pentecostal chegou aos nossos dias, e ainda faz brotar em todo lugar, a nível mundial, surtos de reavivamento e conversão de almas.

Estudaremos aqui algumas das principais e mais comuns características dos cristãos pentecostais e, sem dúvida estaremos traçando o perfil da maioria das igrejas envolvidas, uma vez que o movimento tem uma única origem e, por isso, fez de um povo numeroso e alocado em diversos ministérios um só corpo, com uma só visão: buscar a plenitude do Espírito Santo para resgatar o homem perdido.

Nota: O termo Pentecostalismo tem sido associado ao Pentecostismo: um movimento religioso norte-americano que se deu no início do século XX, mas deixando o fator histórico, nos reservaremos aqui a uma descrição mais fisionômica, com base no que o pentecostalismo em linhas gerais foi e tem sido em nossos dias, em nossa nação.

I. Definições:

O sufixo “ismo” da palavra a identifica como qualificadora de tudo que represente a doutrina, os padrões ou as práticas onde se reconheçam os princípios do movimento pentecostal. Desta maneira, podemos dizer que Pentecostalismo é o termo que identifica a prática da doutrina Pentecostal.

II. A Doutrina Pentecostal

Com base nos depoimentos e testemunhos que encontramos sobre os movimentos pentecostais de outrora e de hoje, notamos que existem partes coincidentes nas atividades das diversas igrejas envolvidas, quer isolada ou agrupadamente, e que estas se constituem na verdadeira doutrina pentecostal a qual não está sujeita aos costumes nem aos regimentos locais de nenhuma denominação, é uma chamada celeste que coroa com milhares de frutos aqueles que a atendem.

Desta forma, falar destas “partes coincidentes” é falar daquilo que todos os arregimentados concordam, é falar do pentecostalismo: a doutrina da busca pelo derramamento do Espírito Santo.

A. A Envergadura

Os pentecostais concordam que a inspiração que os impulsiona é a mesma que reconhecem em outros movimentos a nível global, testemunhando desta forma a extraordinária dimensão da obra de Deus, e confirmando sua legitimidade divina ao fornecer mostras de uma obra mundial de resgate do homem perdido, onde quer que esteja.

B. O Termo Pentecostal

O termo “Pentecostal” deriva-se de “Pentecostes”(quingagésimo): a segunda das três festas anuais judaicas, comemorada cinquenta dias após a Páscoa, na qual todo o povo de Israel e convertidos ao judaísmo de todas as partes vinham à Jerusalém para oferecer as primícias dos frutos de seu trabalho.

Ainda que nem todas as igrejas pentecostais utilizem o termo em suas insígnias, todavia concordam que a experiência por que têm passado é uma verdadeira continuação da obra iniciada no dia de Pentecostes (Atos 2) dadas as semelhanças e os resultados alcançados.

Como dissemos na introdução, a origem do nome tem sido associada a eventos do início do século, mas seja como for, tem sido bem recebido e reconhecido pelos pentecostais como um identificador justo.

C. Pescadores de Homens

Meditando na analogia que Cristo fez ao ponto de intitular seus seguidores de “pescadores de homens”, os pentecostais aceitam que a matéria prima e o principal local de seu trabalho estão nas ruas, onde o Senhor iniciou a obra, os apóstolos a continuaram e eles hoje, seus sucessores na resposta ao “-Ide !” de Jesus, não podem se ausentar de lá por muito tempo.

Uma das maiores prioridades da doutrina pentecostal se baseia na busca do pecador cuja condição de vida, na proporção de sua miséria e necessidade, quando regenerada, se transforma em grandioso testemunho.

Com efeito, os melhores resultados alcançados pelo movimento pentecostal em todos os lugares e em todas as épocas tem se verificado fora dos templos: estádios, cinemas, praças, auditórios, tribos

indígenas e cidades distantes, bem como o rádio e a televisão sempre concederam às igrejas envolvidas os seus maiores testemunhos.

D. Unidades do Corpo

No pentecostalismo de modo geral, existe bom relacionamento entre as igrejas envolvidas e hospitalidade para com as demais denominações. Sempre foi característico deste movimento a visão de um mundo caído e sob escravidão de Satanás, e também de uma obra de resgate, Divina, com envergadura superior à outra mas cujo êxito depende da união dos crentes em todo o mundo.

Desta forma, como membros distintos que não podem dispensar os serviços daqueles que também compõem o mesmo corpo, os pentecostais cultivam a união interdenominacional sempre que possível.

E. Unidade no Corpo

Já foi assunto para livros de autores tradicionais o carisma dos cristãos pentecostais devido à sua alegria e convicção nos cultos. Uma característica bastante acentuada nas reuniões é a participação individual que cada um tem e como se sentem envolvidos nelas: o culto é encarado como um dever individual, realçado pela composição do corpo de Cristo através da reunião dos crentes.

Nestas reuniões a comunhão entre os presentes é estimulada por pedidos de integração de esforços e união de propósitos com exercícios de oração conjunta, de cumprimentos e consolo mútuo entre os membros através da troca de declarações sugeridas pelos dirigentes.

F. A Pregação e o Louvor

A facilidade da fixação da mensagem de Deus, que se observa, advém de uma pregação em linguagem acessível aos mais leigos e ao mesmo tempo instrutiva aos mais doutos, a qual na maioria das vezes se baseia na libertação e no livramento através dos dons do Espírito Santo com o fim de dar a cada um condições de serviço íntegro e exemplar aos demais.

De igual forma a música, em forma reverente e popular, ganhou letras dinâmicas, de conteúdo direto, inspirado e facilmente interpretável, além é lógico, da mensagem clara, objetiva e consoante com as pregações do púlpito, confirmando a uniformidade da inspiração.

III. A PRIORIDADE PENTECOSTAL

Todos os elementos descritos até aqui tem um sentido e compõem um meio, onde o fruto final é a conversão e salvação daqueles que ainda não conhecem a Cristo de perto.

Os pentecostais de um modo geral estimam o exame das Escrituras, a santidade pelo jejum e a oração, o amor fraternal, e tudo praticam, mas sempre no objetivo de alcançar o alvo principal: buscar a plenitude do Espírito Santo com o fim de se pregar o evangelho para salvação de todo o que crer!

Conclusão:

Muito se poderia ainda dizer, mas para uma aula de estudo bíblico já é suficiente. Apenas esperamos ter contribuído com um bom testemunho à respeito da obra de Deus, pois falar do pentecostalismo é falar dela.

Outro objetivo é o de levar os cristãos a reverem conceitos e meditarem em seu papel e na maneira como o estão cumprindo, talvez lembrando do que já experimentamos no passado reforçemos a esperança do que queremos experimentar no futuro.

Perguntas para Revisão:

A palavra pentecostalismo se identifica como qualificadora de quê?

A que chamamos de “partes coincidentes” nas igrejas pentecostais em geral?

No item Doutrina Pentecostal, como definimos o pentecostalismo?

Das cinco características do pentecostalismo que estudamos, de quais você se lembra?

Qual a principal prioridade pentecostal que estudamos nesta lição?

lição 03

___/___/___

O MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Estudo 03: O movimento “O Brasil para Cristo”

Texto-Base: 2 Timóteo 4:1-5

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Salmos 40:9-10

5ª Feira: S. Marcos 16:15

3ª Feira: Isaias 61:1-2

6ª Feira: S. Lucas 24:45-47

4ª Feira: S. Mateus 10:27

Sábado: Isaias 52:7

INTRODUÇÃO:

Tendo estudado sobre as origens e o perfil do pentecostalismo, não poderíamos deixar de apresentar um estudo que tratasse sobre um dos maiores exemplos pentecostais brasileiros, especialmente no ano em que comemora seu 40º aniversário.

Enfocaremos aqui o movimento “O Brasil para Cristo”, considerado pioneiro nos métodos de evangelismo que hoje são comuns, mas que pelos costumes das épocas em que foram aplicados eram considerados pouco recomendáveis, como o uso de pavilhões desportivos, de cinemas, teatros e até do rádio, para a pregação do evangelho.

I. Histórico

O movimento foi fundado pelo saudoso missionário Manoel de Mello e Silva (*20.08.29 — †05.05.90), evangélico desde sua infância quando já demonstrava intimidade e destreza nas Escrituras e com a preleção nas igrejas de sua terra natal (um lugarejo chamado Amoroso, município de Água Preta a 150km de Recife, Pernambuco) e suas circunvizinhanças, o então “pequeno” pregador já aglomerava em torno de si os simpatizantes pela palavra de Deus.

Apesar da cultura ruralista de sua família que se dedicava ao cultivo da cana de açúcar em sua própria fazenda, o jovem Manoel, aos quatorze anos, optou por atuar no ramo de arquitetura, especializando-se no ofício ao mesmo tempo em que aprimorava seus dons e ampliava sua atuação como pregador.

Em 1947, aos dezoito anos de idade, Manoel veio a São Paulo e se filiou à igreja Assembléia de Deus, onde trabalhou e alcançou o cargo de diácono. Neste posto atuava como pregador em muitas congregações daquela denominação, casou-se em 1951 com a então irmã Ruth Lopes e juntos, tiveram seus dois filhos Boaz Alberto e Paulo Lutero.

Em 1952, uma doença mortal marcou um ponto importante na vida desse grande pregador: tendo sido considerado morto até pelos familiares dada a gravidade de seu estado, o diácono Manoel foi ungido com óleo e abençoado com uma cura miraculosa após a qual, verificou-se no curado uma estrondosa manifestação dos dons espirituais que de tal forma o tomou, que viu-se obrigado a deixar suas atividades materiais para dedicar tempo integral ao ministério que o Senhor lhe estava confiando.

Nesta fase Manoel de Mello se dedicou exaustivamente à consagração e ao exame das Escrituras e dos testemunhos de grandes pregadores e movimentos evangelísticos de todos os tempos, chegando a ser reconhecido e ordenado como Ministro pela Corporação Evangélica Four Square de procedência norte-americana.

II. As Primeiras Obras

Ao examinar os detalhes dos grandes movimentos havidos no mundo e observando o estado de estagnação em que se encontrava a igreja evangélica brasileira, Manoel de Mello concluiu que apesar disso o povo evangélico, se unido, poderia constituir uma grande força de evangelização nacional.

Desta forma em 1955, como ministro, e apoiado por muitos outros pastores e líderes, Manoel de Mello começou a idealizar o grande movimento que mais tarde viria a atuar sob a grande aclamação: “- Vamos ganhar o Brasil para Cristo”, a qual originou o nome da nova denominação.

O início se deu a 03 de Março de 1956 com o primeiro culto num salão alugado no bairro de Pirituba - São Paulo, constituindo-se na primeira congregação, e com o nome inicial de “O Movimento do Caminho” - Igreja de Jesus Betel iniciou-se a grande investida, a mudança do nome foi proposta numa convenção nacional por um dos pastores presentes, ainda naquele ano.

A mão de Deus mostrou-se favorável e presente quando as grandes multidões testemunharam nos muitos cultos a impetuosidade de um movimento que não se intimidava pela falta de acomodações e se servia de tendas de lona, tabernáculos de madeira, salões e auditórios públicos alugados, e não poupando os recursos poderosos da comunicação do rádio onde durante anos “à fio” o brado de conquista da nação vem sendo repetido incansavelmente desde então.

Além disso via-se no dia a dia como o Senhor operava através dos dons da revelação, da cura, do amor, das maravilhas, da visão, e da Palavra, os quais apareciam conjugados na obra de libertação e cura de centenas de pessoas por vez, na qual se baseava a principal atividade do movimento.

III. As Perseguições

Entretanto, não foi apenas na providência que o movimento encontrou a confirmação de sua procedência divina, mas também nos muitos livramentos: durante longo tempo enfrentou grande e sistemática perseguição por parte da Igreja Católica Romana, que amparada por representações políticas poderosas como o próprio prefeito da cidade, achou como incendiar as tendas, interromper o programa de rádio sem prévio aviso por várias vezes e demolir o tabernáculo de madeira construído no bairro do Belém — São Paulo em 1958.

Outra prova da legitimidade inspirativa do movimento veio pela forma como o Senhor livrou os pastores e o próprio Manoel de Mello das prisões e dos processos contra eles deflagrados várias vezes por diversos inimigos, entre os quais se fizeram pronunciar a Igreja Católica Romana como já antecipamos e a imprensa, os quais usaram as acusações de praxe (charlatanismo, curandeirismo, enriquecimento ilícito, etc...), mas surpreendentemente, tais perseguições ao invés de desanimar os crentes envolvidos no movimento, os inspirava e estimulava a prosseguir “em nome de Jesus!” (2 Timóteo 2:9).

IV. O Reconhecimento do Chamado

Prova disso se viu com o início da construção da atual sede nacional no bairro da Pompeia - São Paulo enquanto cultuavam num pavilhão alugado em 1960 à rua Tuiuti, bairro do Tatuapé, e com a envergadura de nível internacional que os eventos e compromissos assumiram, pela qual, Manoel de Mello reconhecendo a amplitude de seu chamado, entre 1957-1958 avocou a si o título de missionário, o que ganhou a aprovação do povo de tal modo que logo ficou assim conhecido no Brasil e no exterior.

V. A Organização

Com o fim de amparar administrativamente o grande movimento, em 1960 o missionário Manoel de Mello organizou a primeira diretoria executiva, em cuja gestão em 1961, adquiriu-se o terreno à Rua Carlos Vicari 124 no bairro da Pompeia onde temos atualmente nossa sede nacional.

Outra resolução dessa diretoria, submetido à apreciação em assembléia, como todas as decisões à partir de então, foi a de formar o Conselho Deliberativo em 1974, o qual teria plenos poderes para deliberar e gerenciar os destinos da obra.

Este conselho teve como seu primeiro presidente o missionário Manoel de Mello, o qual foi nele sucedido pelo Pr. Olavo Nunes, pelo Rev. Ivan Nunes e pelo atual Rev. Orlando Silva, cronologicamente.

Conclusão

Desta forma, fizemos um resumo bastante pequeno da trajetória desta grande obra, o qual não finalizaremos sem registrar a tristeza por que passou a igreja quando em 05 de Maio de 1990 ao Senhor pareceu bem chamar seu servo à glória. O número de pessoas que vieram prestar seu “até breve!” serviu para mostrar o grande prestígio do missionário Manoel de Mello em todo o Brasil.

Entretanto, mesmo sem o primeiro chamado, o Senhor assegurou a vida e a integridade de O Brasil para Cristo pelas mãos de seu último sucessor, o atual presidente do Conselho Nacional e seus co-diretores.

Fica aqui, desta forma, o testemunho de um grande chamado de Deus e como são abençoados aqueles que o atendem, como um grande exemplo e testemunho de que o Senhor honra sua palavra quando usa homens para ganhar homens (S. Mateus 4:19).

Perguntas para Revisão:

Quantos anos O Brasil para Cristo está comemorando de fundação?

Com que idade Manoel de Mello veio a São Paulo?

Que acontecimento marcou um ponto importante na vida do missionário?

Quais os três ofícios eclesiásticos que o missionário desempenhou na igreja durante sua vida?

Em que se baseava a principal atividade do movimento O Brasil para Cristo?

Hoje a continuidade do movimento está nas mãos de quem?